

ECOS DE CACIA

SEMANÁRIO INDEPENDENTE E DEFENSOR DOS INTERESSES DA REGIÃO DO BAIXO VOUGA

Fundador: J. J. Nunes da Silva

Redactor principal: ANIBAL CRUZ

Depois do pão a Educação é a primeira
necessidade do Homem. Danton

ASSINATURA

Série de 50 números	20\$00
Série de 25 números	10\$00
Estrangeiro; 50 números	50\$00
Colónias	30\$00

Proprietário-Director e Administrador

José Marques Damião

O «Ecos de Cacia» é o jornal do distrito de Aveiro de maior expansão em Lisboa e Porto

Redactor e Editor

António da Costa Pinto

Não se restituem quaisquer originais, quer sejam ou não publicados.

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS
Rua da Paz—QUINTÃ DO LOUREIRO
(CACIA)

Não se aceitam originais contra a vida particular de qualquer indivíduo

ECOS & NOTÍCIAS

«ESCRAVOS POR AMOR»

Com êste título, vamos publicar brevemente em folhetim um drama da autoria do nosso prezado e inteligente colaborador sr. José da Silva Nunes, que é um trabalho literário interessante para os nossos leitores apreciarem.

COMEMORAÇÕES CENTENÁRIAS

Encontram-se já em Lisboa a Embaixada Extraordinária do Brasil e os velhos colonos de Cabo Verde, Angola e Moçambique que vêm assistir às comemorações centenárias.

—Também no dia 15 do corrente, segundo o programa oficial das Festas Centenárias, comemora-se em Sagres a Expansão de Portugal no Mundo. No próprio local onde foram concebidos e estudados os alicerces do Império se prestará solene homenagem à memória dos seus precursores; o Infante D. Henrique e os seus navegadores. De todos os recantos do País, vão a Sagres muitos portugueses cumprir o seu dever patriótico.

O MALVADO DO BOATO

O boato é, sem dúvida, a coisa mais diabólica que conhecemos. Por maldade, despeito, ódio, espírito, prazer ou vício, há quem à falta doutra ocupação se dedique a essa «coisa» tão nefasta por vezes às pessoas que não sendo culpadas de não possuírem a necessária e indispensável serenidade lhes abala profundamente o sistema nervoso.

Porque razão havemos nós de dar ouvidos a coisas que nos contam, quasi sempre coisas que estão para suceder, que já sucederam, que estão ocultas, que foram abafadas, contadas sempre em ar de segrêdo e como «bebidas» em «fonte» certa, e nós com o estômago estreito que possuímos as acreditamos e à primeira pessoa amiga ou conhecida que se nos depara a contamos acto contínuo como quem alivia um pêso, mas já disformes, avolumadas pela nossa imaginação, impantes do papel de correio de novidades, com ares de pessoas ao corrente de tudo quanto respeita à complicada engrenagem da vida animal, sem pensarmos um momento sequer, que estamos a ser agentes condutores, inconscientes embora, da propagação da maldade ou do despeito.

Não seria melhor darmos crédito apenas ao que nossos olhos vissem, e ainda com receio de que eles nos enganem, se o assunto nos interessa ou à comunidade, só depois de maduramente o termos profundamente e aperecebido lhe emprestarmos o valor que mereça?

MOLDURAS

Quem hoje se propõe viajar pelo mundo fóra, mal pode cingir-se a um mapa geográfico para os seus rumos, tanto o aspecto desse mundo e em especial na Europa, se mostra diverso do que era, as fronteiras dos Póvos de linhas retorcidas, quebradas sob o peso das avalanches humanas, dos maquinismos de guerra rolando ao sabor de indizíveis violências e quando ninguém sabe como e onde terão novo alinhamento, nova continuidade, dividindo novos Póvos!

Que sei eu, que sabemos nós todos que sentimos o coração oprimido, conflagrado diante das sofreguidões de certas almas que parece terem sido caldiadas ao fogo comburento do Inferno!

O que sei, o que sabemos é o que se vê e sente ao rolar das avalanches acaudilhadas por couraçados, submarinos, aviões, todos êsses maquinismos monstruosos que expellem fogo, vomitam metralha, lançam chamas incendiárias, destruindo, abrasando, matando!

O distinto escritor e poeta João de Barros escreveu há dias um artigo sobre êste mesmo assunto em que dizia:

«Pobres fronteiras! O seu bailado trágico dá vertigens, e não se resiste bem às torturas aflitivas que em nós provoca e instila». A seguir, pergunta:

«Para quê, afinal, se, destroçadas as fronteiras elas voltam, mais tarde, a reconstruir-se, uma vez que dentro delas contenham uma alma, uma consciência nacional,—pois que as fronteiras são apenas molduras, só molduras?»

E somos obrigados a reconhecer que como simples molduras as olham certos ambiciosos e vaidosos, por vaidade e ambição procurando todos os meios — astúcia, ludíbrio, traição, violência das armas — de substituírem dentro delas os quadros que encerram os nomes de homens que a História escreveu, consagrou, imortalizou!

Ah, se eles pudessem quebrar as molduras da França e da Inglaterra! E rebolam-se de goso ante a visão do sonho inominável, julgando-o possível ante a acção de milhões de homens em armas, das próprias mulheres já também, até dos cães já mobilizados, dos maquinismos monstruosos, — que julgam bastante para lhes dar o domínio da terra, do mar e do Céu!

Um cronista refere-se à falta de sacerdotes para celebração dos actos do culto nas igrejas de Paris, por motivo de terem já partido a combater de armas na mão, em defeza da França e dos altos princípios de Justiça e Fraternidade,

—afrontados, desprezados, renegados!

E comenta: «Não importa! Deus está em qualquer parte! No silêncio do próprio coração se pode orar, n.esmo quando não se conheça a letra litúrgica.»

Mas é mesmo assim que mais agrada a oração a Deus. Ela sobe, como nuvem de incenso para a abóbada do templo, serena e pura, para a abóbada celeste, sobre a qual idealizamos o trono glorioso e excelso onde Deus se assenta para escutar o murmúrio da voz humana, da voz que pede lenitivo à dôr, que pede misericórdia contra a angústia ou que louva e canta a suprema e eterna grandeza e beleza divina!

No silêncio, a oração depura-se e santifica-se. A própria intimidade é religiosa. Cristo ensinou a orar assim... —no recolhimento, o espírito concentrado, a matéria suprimida sob o arrebatador do extase.

E com a oração assim que a alma se recolhe, se afasta o pensamento das coisas malignas, egoísmos adormecidos!

Em redor, como um ambiente coberto de ramagens floridas que o vento sacudisse, ondula o suavíssimo perfume de melancolias e ternuras. E a oração torna-se digna de ser por Deus ouvida!

Sim... Sim... —A oração é nuvem de ouro de sol posto a prender olhos nostálgicos de proscritos. É orvalho cristalino a amparar flores emurchecidas, que já não tem na terra a seiva alentadora e se voltam para o céu implorando menos fogo ao sol que as abrasa.

Que chore a criancinha, esbracejando, a tactear os seios de neve donde corre o leite da vida, — é o orvalho celeste que as mães recolhem para que não murchem as doces ilusões do seu amor!

Ou então, que seja o invocar da alma resentida pelo acto impulsivo menos digno pelo próprio acto condenável, pelo involuntário crime, — cometido sob o amaranhamento do pesadelo, soluçar convulso no confranger dos sentidos maguados, olhos húmidos de lágrimas que vão cair sobre a terra árdua e pedir-lhe que de novo floresça!

Porque assim penso e sinto, os sacerdotes de Paris fazem falta na igreja, é certo, na missão de guias de almas, entanto a oração subirá sempre até Deus a implorar bondade e misericórdia, necessárias sempre mas muito mais ante os horrores da guerra infanda e pavorosa que nesta hora enche de alarido o mundo e faz desabar a chuva caudalosa de fogo, de sangue e de lágrimas — frágua imensa em que tombam mutiladas ou mortas milhões de creaturas!

José Augusto de Castro.

ECOS & NOTÍCIAS

AO POVO DE CACIA

No próximo dia 4, quando os sinos da torre repicarem anunciando que em Guimarães foi hasteada a bandeira da Fundação, cumpre ao povo de Cacia colocar nas suas janelas e varandas também essa mesma bandeira que é branca com uma cruz azul, para assim se associar à patriótica manifestação nacional.

MULHERES DA FINLÂNDIA

As mulheres finlandesas são extraordinariamente bonitas mas menos «coquettes» do que as outras. Só têm uma garridice, a forma do penteado; apenas uma preocupação, o tom rosado e fresco da pele. A mais linda morena, de cabelo negro-azulado, seria olhada em algumas cidades da Finlândia como pessoa duvidosa; êste é um dos raros preconceitos — o único talvez — que perdura ainda na alma finlandesa.

PANIFICADORES DE LISBOA

Está publicado o relatório do Sindicato Nacional dos Empregados e Operários da Indústria de Panificação do Distrito de Lisboa, referente à gerência de 1939-1940, que é um documento demonstrativo das obras realizadas a favor de tão laboriosa classe.

Agradecemos o exemplar oferecido.

GATUNAGEM

Há dias, em Lisboa, os gatu-nos entraram, com chaves falsas, na residência do nosso amigo sr. Francisco Rodrigues Teixeira Benção e de sua esposa sr.ª D. Maria Rosa dos Santos Benção, levando-lhes roupas e dinheiro no valor de dois mil escudos.

Feita queixa à polícia, até hoje não foram descobertos os gatu-nos.

JOSÉ MARQUES DAMIÃO

A'manhã chega a Lisboa o nosso director sr. José Marques Damião, que vai tratar da cobrança e de outros assuntos referentes ao «Ecos de Cacia».

Desejamos-lhe boa viagem e farta colheita.

ONDE ESTÁ O OURO!

Noticiaram os jornais: «segundo a Repartição do Tesouro da América do Norte, as existências de ouro elevavam-se em 20 de Maio a 19.048.473.148 dolares, o que corresponde a 70 por cento de toda a existência de ouro monetário no Mundo».

GRAFOLOGIA
PASSADO
PRESENTE
E FUTURO

Maria Rosa, 20 anos, de Taboeira.—Simpática, socegada e muito amiga de trabalhar, — é a influência de Marte, planeta que brilhou no seu nascimento,—será feliz, casará com homem de fortuna e será mãe de três filhos. Uma enfermidade grande regista o seu passado, mas Deus protege-a. Tenha cuidado com um homem que pretende presentemente namorá-la, porque esse homem tem por costume ser atrevido e gabar-se do que faz.

Manuel, 19 anos, de Cacia.—O seu passado foi magnífico e o futuro será repleto de felicidades porque será herdeiro de fortuna. Pouco amigo de trabalhar, mas muito amigo de divertimentos, visto que quem nasce sob a influência do planeta Urano pouco ou nada pensa na vida. A sua vaidade, torna-o simpático; mas as raparigas que tem namorado detestam o pelo seu proceder, por gostar muito de apalpar e só pensa no mal. Casará, no entanto, com rapariga pobre, que completará a sua felicidade, pelos bons sentimentos que ela possui, sendo uma verdadeira mulher no lar.

Maria Nazaré, 27 anos, de Paio Mendes (Ferreira do Zêzeze).—O seu cabelo revela inteligência, honestidade e boa dona de casa. O passado com alguns dissabores, e o futuro não pode ser feliz por causa do homem que tanto faz sofrer o seu coração amantíssimo. Conforte-se, porque as mulheres parece terem um calvário reservado.

António, 17 anos, de Taboeira.—Saturno, planeta que o protegeu no nascimento, dota os homens com as qualidades de trabalhadores, zaragateiros e infelizes nos amôres. Mas são felizes na fortuna,—corre-lhes bem os negócios e a vida. Passado e presente foram de actividade e o futuro excelente. Será o amparo de seus pais e casará aos 25 anos, tendo numerosa prole.

Manuel, 27 anos, de Lisboa.—Este consultente passa águas do mar e tem um presente agitado por se dedicar a duas mulheres. Não é um carácter, mas terá no futuro uma reforma. A sua letra demonstra bem a sua alma. Mais nada.

Maria Esperança, 20 anos, da Beira Baixa.—V. Ex.^a, que é uma amiguinha que tenho, permita-me que lhe diga que já lhe dei consulta. Volta outra vez para quê? Aproveito o ensejo para lhe dizer que se afaste o mais possível de certa pessoa que está ligada à sua família porque lhe tem levantado calúnias — e a calúnia é a pior arma para deshonrar uma mulher. Reciba os meus sinceros cumprimentos.

Izabel, 15 anos, de Aveiro.—Eu teria todo o empenho de lhe descrever o que me pede. Mas para isso, fale verdade. Espero que o faça na volta do correio.

Manuel, 23 anos, de Silva Escura (Dornelas).—A sua vida é um sorriso do futuro. E' uma vida de trabalho, mas será compensada, visto possuir excelentes qualidades que alguém saberá apreciar. E' esse alguém é uma mulher com bens de fortuna, que será sua esposa. Terá uma velhice feliz, um presente de labor e teve um passado inconsistente por não saber aproveitar os bons conselhos.

Maria, 43 anos, de Arouca.—Tanto a letra como a madeixa de cabelo desvendam o passado, salpicado de amarguras; o presente, inquietante; e o futuro, com uma velhice feliz. Meiga e carinhosa, é vítima da sua bondade, mas há-de ser compreendida

dida quando se desenrolar tôda a verdade.

Eduard, 17 anos, de Alvarenga.—Queira novamente escrever e enviar o selo do correio.

António, 27 anos, de Alvarenga.—Assim todos tivessem um passado como o seu. E' bom e o presente também; mas o futuro tem espinhos, porque o casamento será a sua desgraça.

Carlota, 22 anos, de Angeja.—Nascida sob a influência do planeta Jupiter, a boa estrela das mulheres, V. Ex.^a viverá sempre remediada num lar feliz. Tem sofrido bastante e teve a perda dum ente querido, mas o futuro reserva-lhe, como lhe disse, dias melhores, porque casará com homem de negócio que tornará próspero o casal, sem que haja quaisquer faltas. Um filhinho será o seu enlêvo. Felicito-a, pois.

Arlete, 19 anos, de Oliveira do Bairro.—Se V. Ex.^a deseja que eu responda a tôdas as suas perguntas, queira fazer a fineza de me enviar uma madeixa do seu cabelo, porque a letra só não é o suficiente para fazer esse estudo. Está de acôrdo?

José Maria, 17 anos, de Cacia.—Muito, mas muito, têm trabalhado os seus pais para o criar. Vida de trabalho também é a sua, mas terá um futuro abundante, porque casará com mulher de bens, fora da sua freguesia.

Lucinda, 22 anos, de Vilarinho.—Dotada de bons predicados, não será, porém, feliz no casamento. O passado é o presente atestam uma vida insana de preocupações, mas, por vezes, entrecortada de alegrias. Aceite um conselho de uma mulher:—acau tele-se com uma sua amiga sua vizinha.

Maria Rosa, 23 anos, de Vilarinho.—V. Ex.^a está enganada nas datas. Ora, queira vêr bem e mande sempre nesta sua amiguinha.

José Maria, 21 anos, de Taboeira.—O seu passado tem sido de labuta constante. E' inteligente, muito amigo de fazer vontades e já tem sido bastante prejudicado por fazer bem. Há uma mulher que lhe dedica grande afeição, com quem casará e que é a luz do seu coração. O futuro não será de riqueza, mas é feliz.

Emília, 19 anos, de Taboeira.—Falta-lhe a pessoa mais idolatrada da sua vida. Por isso tem passado uma vida brusca. Mas, contudo, vive feliz e casará feliz, não com o rapaz que presentemente namora; esse apenas anda a entretê-lo. O seu noivo é bem merecedor da sua formosura e não é de Taboeira.

Vitória, 19 anos, de Cacia.—Para lhe responder a tudo que deseja, é necessário que me envie uma madeixa do seu cabelo e escreva a verdade, porque o meu estudo indica haver engano na terra de nascimento.

Prazeres, 17 anos, de Cacia.—A menina também se enganou na terra onde nasceu. Queira dizer a verdade e enviar-me uma traquinha do seu cabelo para poder responder-lhe.

Sezaltina, 19 anos, de Soudos.—E' deveras interessante o seu sign. O homem que a despozar terá mais vinte anos de idade, mas o seu lar é um verdadeiro paraíso.

Rosa Maria

Nesta secção só serão atendidas as cartas que vierem dirigidas à sr.^a D. Rosa Maria, redacção do «Ecos de Cacia», nas seguintes condições:

1.^o—Carta escrita pelo próprio, com o primeiro nome, idade e mez em que nasceu.

2.^o—Enviar junto um selo de correio de 10 centavos, para os pobres protegidos pelo «Ecos de Cacia.»

3.^o—As senhoras que não souberem escrever, podem fazer a consulta enviando junto às indicações uma madeixa de cabelo.

Noticias de Taboeira

Retiradas.—Retirou-se daqui na penúltima segunda feira com destino a Coimbra, onde foi estar umas semanas na companhia de seu irmão, o nosso amigo sr. Flávio Martins Ferreira.

—Retirou já no passado domingo para a Póvoa de Santa Iria a nossa conterránea sr.^a Maria Aminda Dias Ferreira, onde foi estar algum tempo em companhia de seu marido.

—Hoje dia 30, retirou para a capital, onde foi retomar o seu lugar de vendedor de padaria o nosso amigo sr. Abílio Marques Nogueira.

—Desajamamos que tivessem tido uma feliz viagem.

Visitas.—Vindo de Coimbra, onde está empregado na panificação, esteve neste lugar no passado dia 19 em visita a sua família e tratar de assuntos respeitantes à festividade de Santa Maria Madalena, da que é juiz, o nosso prezado amigo sr. João Maria Marques Nogueira.

—Esteve aqui no passado domingo visitando seus pais, e onde tomou a assinatura deste jornal o nosso visinho e amigo sr. Delfin Marques Ferreira, empregado na panificação em Campanhã—Porto.

—Vindo de Vila Nova de Gaia, também esteve aqui apenas umas horas no passado domingo, o sr. António Maria Rodrigues Migueis caixeiro de padaria daquela vila.

Aos visitantes, desejamos uma feliz viagem.

Doentes.—Encontra-se no leito muito doente o estimado taboieiro e nosso amigo sr. Manuel Sinôes Aidos.

—Também está retida no leito muito enferma a sr.^a Libânia Rodrigues Felix, viúva do nosso sério amigo sr. João Pereira Felix.

—Está muito doente a sr.^a Elvira Marques da Graça, esposa do sr. Anastácio Rodrigues Migueis.

—Também está doente a esposa do nosso conterráneo e amigo sr. António Gonçalves.

Aos doentes desejamos um rápido restabelecimento.

Falecimento.—No dia 25 do corrente, foi recebida com grande pesar nesta povoação, a notícia de ter falecido no Porto, onde era industrial de padaria, o nosso estimado taboieiro e assinante deste jornal sr. Manuel dos Santos Madail.

Por tal facto e nesse mesmo dia, seguiram para aquela cidade o nosso prezado amigo sr. Alexandre Laborinho dos Santos Lima e sua esposa.

O funeral do nosso conterráneo, que contava 49 anos de idade e realizou-se para o cemitério de Lordelo do Ouro, onde ficou no covato n.^o 112 da 3.^a secção, realizou-se no dia seguinte.

A tôda a família em luto, apresentamos os nossos pêsames.

Anos.—No dia 24 do corrente completou 21 aniversários o sr. José Maria Marques Carvalho.

—Também no dia 28 completou 13 primaveras a simpática menina Elvira Marques de Bastos, residente em Lisboa.

Aos aniversariantes, os nossos parabéns.—C.

Praia de Espinho Padaria

Trespasa-se uma cota da firma Faria & Irmão, por motivo de divergencias entre os sócios; é uma das melhores casas desta praia, pelo seu movimento e instalações mecânicas.

Falar na rua 4 n.^o 644 em Espinho, com o sócio João Gonçalves Faria. (1)

Carteira Elegante

ANOS

Amanhã, domingo, festeja mais uma primavera o menino Carlos, filho do nosso prezado amigo e assinante sr. António Nogueira Pinho, industrial de padaria em Lisboa, e de sua dedicada esposa sr.^a D. Maria Tavares de Pinho, naturais de Angeja.

—No próximo dia 4, completa 46 anos o nosso íntimo amigo e assinante sr. José Gonçalves Faria, natural de Mataducos, e industrial de padaria em Lisboa.

—Também no mesmo dia, completa 46 aniversários, o nosso assinante e amigo sr. Silvestre Gonçalves Faria, industrial de padaria em Setúbal, e natural de Mataducos.

—No dia 5, completa 18 anos a sr.^a D. Vitória Dias Teixeira, esposa do sr. Adelino Marques Baptista.

—No dia 6 completa 32 anos, o nosso amigo e assinante sr. Aberto Domingues Marques, natural do Sobreiro, e vendedor de pão em Lisboa.

—Também no mesmo dia 6 do corrente passa o aniversário natalício do menino António Nogueira de Sousa, filho do nosso assinante sr. José Esteves de Sousa, industrial de padaria, e de sua extremosa esposa sr.^a D. Felismina Nogueira de Sousa, naturais de Angeja e residentes na capital.

—Ainda neste dia 6, faz 5 anos o menino António Fonseca Gamito, filho do nosso assinante sr. Atalibo Ribeiro da Fonseca, natural de Angeja e empregado na panificação de S. Tiago de Cacém.

—No dia 7, completa mais um aniversário o menino Fernando, filho do estimado angejense e nosso assinante sr. António Nogueira Pinho, industrial de padaria em Lisboa.

—Também neste dia 7, faz 22 aniversários o nosso amigo e amigo sr. Ildefonso dos Santos Oliveira, empregado de padaria em Espinho e natural do vizinho lugar de Taboeira.

—Ainda no mesmo dia 7, completa mais um aniversário o nosso amigo e assinante sr. Tomé Marques da Silva, empregado de padaria em Lisboa e natural de S. Marcos.

DOENTES

Depois de ter sido operada no Hospital de S. José, em Lisboa, recolheu à sua residência na rua de Arroios, 34 ric. F., onde voltou a receber nova intervenção cirúrgica por se agravarem os seus padecimentos, encontra-se, felizmente, em via de restabelecimento a menina Alzira dos Santos Silva, de 16 anos, simpática filha do nosso assinante sr. Américo Tavares da Silva, construtor civil, e de sua esposa sr.^a Ana dos Santos, vendedora de criação, caça e ovos nos principais mercados da capital.

—Também dia a dia se accentuam as melhoras da menina Olívia da Conceição Ferreira, filha do nosso bom amigo e conterráneo sr. José Nunes Ferreira, funcionário da Imprensa Nacional de Lisboa. Folgamos.

Noticias da Povoação e Paço

FALECIMENTO.—Com a idade de 70 anos faleceu na sua casa da Póvoa no último dia 22 a sr.^a Maria da Silva Selhô, mãe de António, Margarida e Mariana da Silva Selhô, o primeiro dos quais empregado na panificação de Parêde.

O funeral da extinta, que se realizou no dia 23 pelas 17 horas para o cemitério de Cacia, foi um dos mais modestos que aqui se tem feito, incorporando-se no mesmo a irmandade do Coração de Jesus da nossa freguesia. Conduziu a chave do caixão o sr. Luciano Fernandes dos Santos e as salvas os sr.^s António Rodrigues Barbosa e António Sinôes Vigarinho.

A tôda a família em crêpes, especialmente ao nosso amigo sr. António da Silva Selhô, apresentamos sentidos pêsames.

RETIRADA.—Para Lisboa, e dali para Porto Alegre (Brazil), retirou-se deste lugar no passado dia 23, o nosso amigo sr. José Jerônimo.

Para este nosso conterráneo, que embarcou em Lisboa por via marítima no último dia 25, desejamos mil felicidades naquele país longínquo.

DOENTE.—Devido a ter caído de um muro abaixo, encontra-se muito enfermo o menino António Oliveira Miranda, filho do grande industrial de padaria em Santarém sr. Manuel Maria Miranda e de sua esposa sr.^a Maria Oliveira Miranda.

Ao doente, que está sendo tratado pelo distinto clínico sr. Dr. Tomaz d'Albuquerque Tavares de Sousa, desejamos-lhe rápido restabelecimento.—C.

Noticias de Vilarinho

Roubos.—No último dia 22 os ladrões aproveitaram a ausencia do nosso conterráneo sr. João Pardal Novo e sua família, entraram no seu pateo donde lhe levaram 3 galinhas.

Segundo nos consta, foi um mendigo que neste lugar andava pedindo esmola, o surripador.

Seria bom que todos os moradores deste lugar, evitassem de deixar as chaves nas portarias quando nas suas ausencias, pois foi por este meio que os ladrões entraram em sua casa.

—Também na noite do dia 24 para 25, roubaram um sacco de arroz que o sr. João Sinôes da Maia tinha deitado de mólho numa vala do campo, com tenções de o semente no dia seguinte.

O sr. Maia, que foi para o sementar encontrou-lhe o pouzo, não se sabendo quem o terra levado.

Festejos a Santo António.—Ultimam-se todos os trabalhos para festejar este ano condignamente o milagroso padroeiro deste lugar, Santo António.

No próximo número será publicado o programa das festas.—C.

NOTÍCIAS LOCAIS

De Sarrazola

Retiradas.—Deste lugar, retirou-se na última semana, depois de aqui estar uns dias a tratar dos seus negócios, o nosso amigo sr. Francisco Marques Baptista, proprietário em Torres Novas.

—Para Mirandela, onde é industrial de padaria, retirou-se deste lugar há dias, o nosso amigo e assinante deste semanário sr. Francisco Rodrigues Crespo.

Estada.—Vinda de Coimbra e depois de naquela cidade lhe ser extrido um pedaço de aço duma das vistas por médicos especializados, já está em Sarrazola a sr.^a Maria Rosa Serôdia.

A doente, que tem recebido curativo no consultório do sr. Dr. Tomaz d'Aquino, desejamos rápido restabelecimento.

Grupo Musical Caciense.—A convite do Club Recreativo Caciense, foi este grupo abrilhantar o baile dedicado aos sócios daquela colectividade, que decorreu na mais franca alegria entre tôda a mocidade assistente.—C.

Futebol

Realizou-se no campo da C. P. em Marvila um encontro de Futebol amigável entre as firmas de Panificação dos Anjos e a Panificação de Marvila, saindo vencedora a firma de Panificação dos Anjos por 7 a 0.

Assistência correcta. O decorrer do desafio foi muito animado. O árbitro um pouco gasiado.

Pinga não á.

† Necrologia

Alípio Dias da Cunha

Por notícias recebidas de Lisboa na última semana, somos informados de ter falecido ali com 62 anos de idade o nosso conterráneo sr. Alípio Dias da Cunha, estimado empregado alfandegário na mesma cidade.

Alípio Dias da Cunha, que era geralmente estimado por todos os seus superiores de repartição, deixou na viúve a sr.^a D. Maria Emília Dias dos Santos Cunha, natural de Avanca.

A tôda a família enlutada por esta morte, enviamos o nosso sentido pesar.